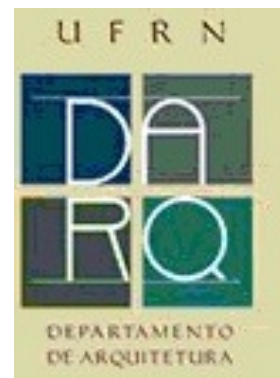


Modernismo Potiguar: a quem interessar possa

Edja Trigueiro
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



Modernismo Potiguar: a quem interessar possa

Arquitetura moderna: dilemas quanto ao recorte temporal / morfológico / simbólico

- **Existe Modernismo Potiguar?**
- Por que apresentar, discutir, conhecer esse modernismo?
- Para que registrar essa arquitetura?
- Para quem? Identidade? Memória? Urbanidade? De quem?

Modernismo potiguar

o quê? existe um?

- Arquitetura moderna é:
- PRODUÇÃO - edifícios e espaços abertos apresentando formas e técnicas recorrentes;
- ESTILO - representação cultural predominante em determinado tempo e espaço;
- LINHA DE CONTINUIDADE - no Brasil conecta herança colonial e contemporaneidade
- PERÍODO - se esboça entre 1890 e 1914 (Europa e EU); entre 1920 e 1940 (Brasil); e generaliza-se entre 1950 e 1960;

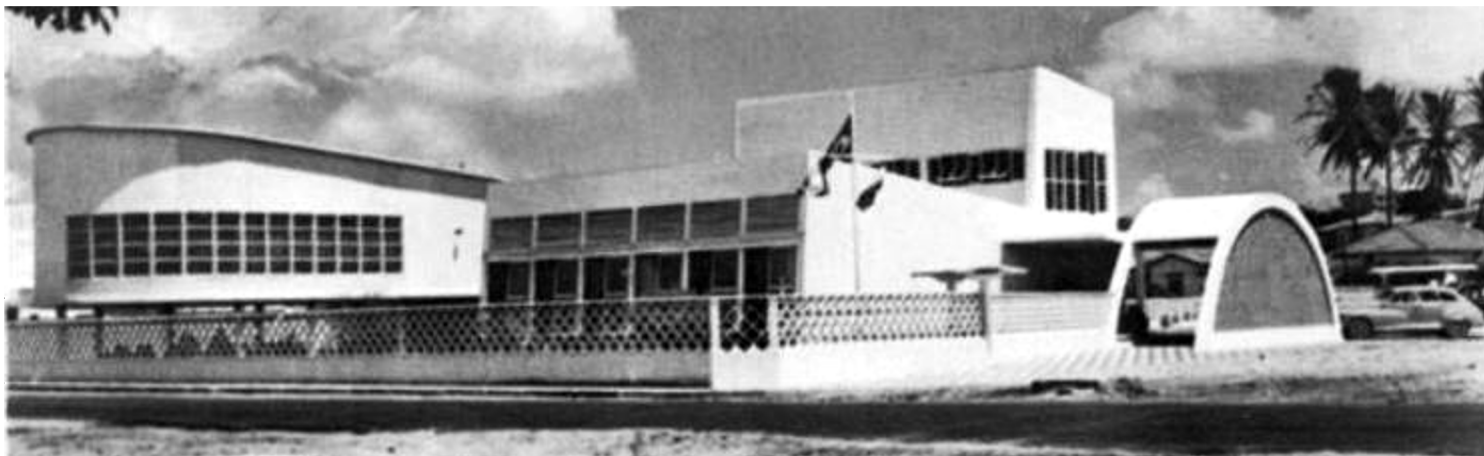
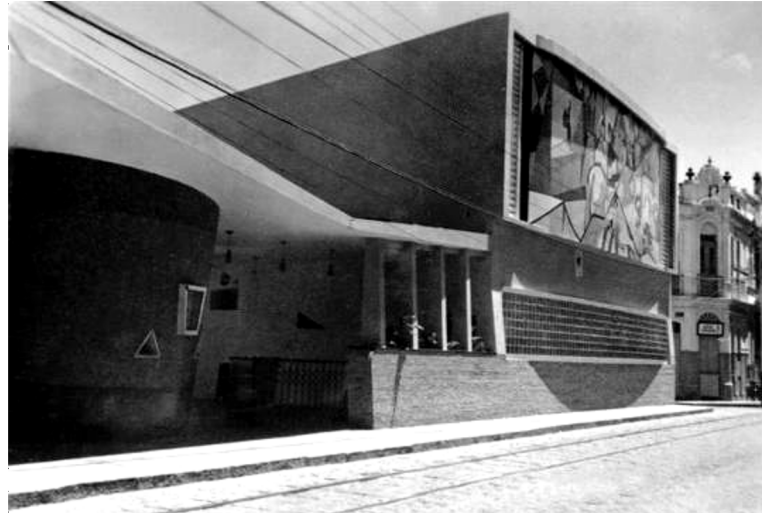


Arquitetura moderna é:

PRODUÇÃO - edifícios e espaços abertos apresentando formas e técnicas recorrentes;

Formas de vazios (espaços) e cheios (construção)

- Arranjos espaciais que expressam e amoldam relações sociais;
- Estruturas construtivas que revelam estágios de desenvolvimento técnico e produtivo.



Arquitetura moderna é:

PRODUÇÃO - edifícios e espaços abertos apresentando formas e técnicas recorrentes;

ESTILO - representação cultural predominante em determinado tempo e espaço;

Relação edifício/espaço aberto Edifício **recuado** das testadas dos lotes, ampla **visibilidade** a partir da rua – *nossa breve lua-de-mel entre os espaços privado e público?*



Volumes SIMPLES, COMPOSTOS, JUNTOS, INTERPENETRANTES, JUSTAPOSTOS, ÁGUAS ENCOBERTAS por **platibandas** RETAS, INVERTIDAS; ...

Telhados de telhas de "capa e canal" sobre madeirame ou sobrepostas às lajes, de cimento amianto, em lajes planas (raras).

Tratamento das fachadas

Predominam VAZIOS sobre CHEIOS; elementos vazados (**cobogós e brise-soleils**);
Vãos mais largos que altos, SEMELHANTES ou DISTINTOS, distribuição ASSIMETRICA;
vergas RETAS
superfícies rebocadas, pintadas, revestidas: cerâmica, azulejo, pedra.

Composição volumétrica

Arquitetura moderna é:

PRODUÇÃO - edifícios e espaços abertos apresentando formas e técnicas recorrentes;

ESTILO - representação cultural predominante em determinado tempo e espaço;

LINHA DE CONTINUIDADE - no Brasil conecta herança colonial e contemporaneidade.



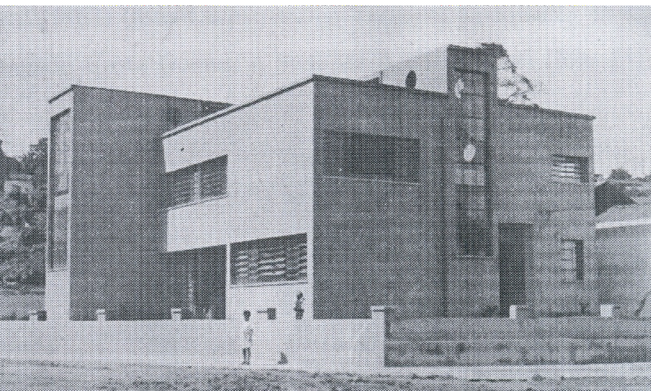
Caicó



Ouro Branco



Natal



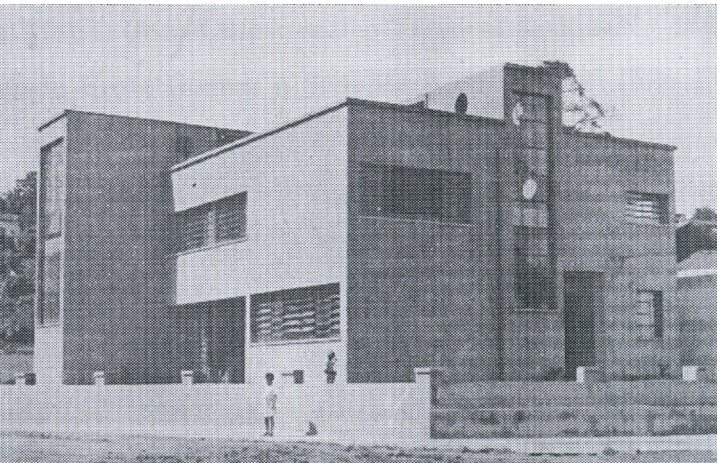
Arquitetura moderna é:

PRODUÇÃO - edifícios e espaços abertos apresentando formas e técnicas recorrentes;

ESTILO - representação cultural predominante em determinado tempo e espaço;

LINHA DE CONTINUIDADE no Brasil conecta herança colonial e contemporaneidade;

PERÍODO - se esboça entre 1890 e 1914 (Europa e EU); entre 1920 e 1940 (Brasil); e generaliza-se entre 1950 e 1960.



O edifício Sede da Comissão de Saneamento, 1937 (Plano Geral de Obras - escritório Saturnino de Brito) é considerado o **primeiro exemplar de arquitetura moderna em Natal** (FERREIRA, EDUARDO e DANTAS, 2003)

Qual seria o último?



Equador, R., 07 DE SETEMBRO, S/N



Acari, R. DA, MATRIZ, 115



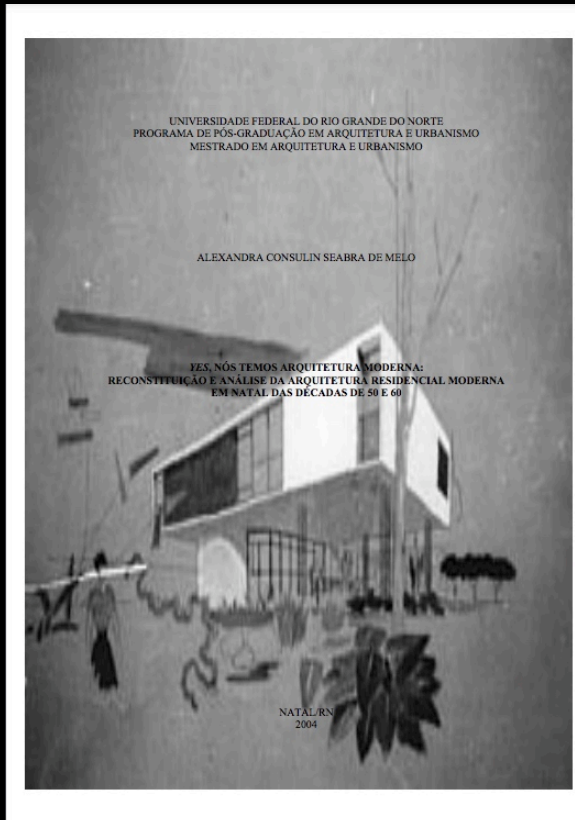
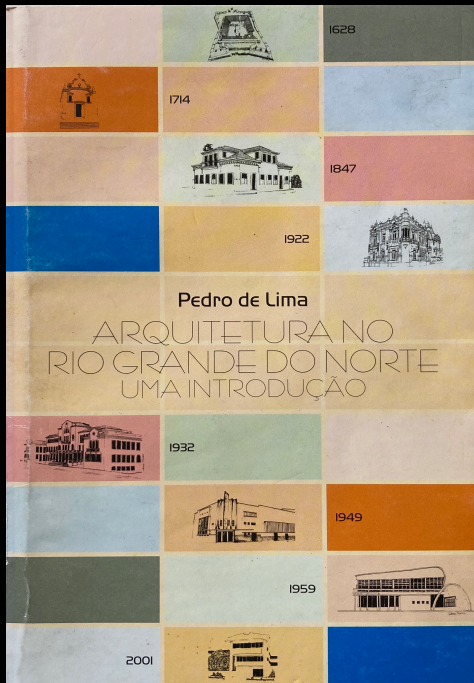
Caico, R., FELIPE GUERRA, 537

Modernismo potiguar existe?

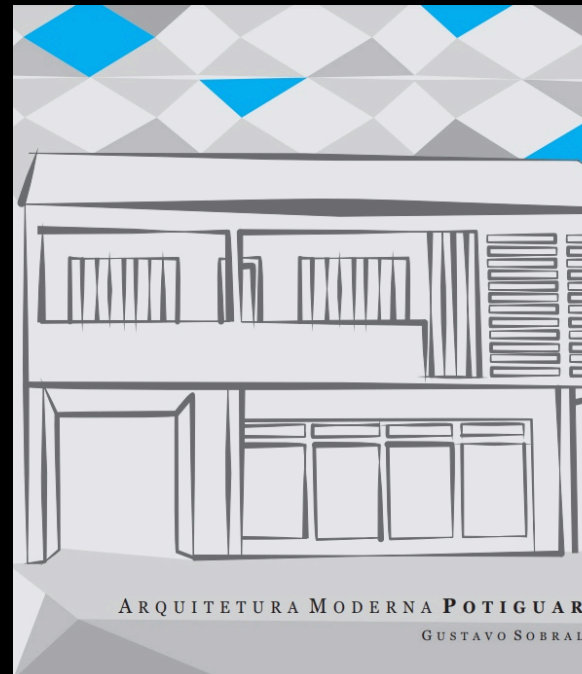
SIM, se **arquitetura moderna no RN**

MELO, Alexandra C. (2004). "Yes, nós temos arquitetura moderna! [...]". Dissertação de Mestrado. UFRN,

SANTOS, Pedro A.L. (2002)
Arquitetura no Rio Grande do Norte:
uma introdução.



Sobral, Gustavo. Arquitetura moderna potiguar / Gustavo Sobral. – Natal, RN: EDUFRN, 2011.



OLIVEIRA, Maria Heloisa A. (2018) "Meio século de arquitetura: um panorama da produção modernista natalense (1930-1980) em um repositório de estudos disciplinares." Dissertação de Mestrado. UFRN,.



Modernismo potiguar existe?

Se **expressão potiguar distintiva**, talvez NÃO; quem começou?

Profissionais arquitetos de fora do estado:

- **Raphael Galvão Junior** (edif. Presidente Café Filho, (IPASE, INSS) (Medeiros, 2001)
- Vital Brasil, (agência bancária na Ribeira)
- Wandenkolk Tinoco (residência Aldo Tinoco em Natal)
- **Vital Pessoa de Melo** (residência E. Felix em Caicó)
- Heitor Maia Neto (residência em Natal)
- **Delfim Amorim** (Sede Social do América F.C., de 1959),
- **Valdecy Pinto** (Hotel Internacional dos Reis Magos, de 1962, em equipe com Antonio Didier e Renato Torres)
- Alcyr Meira (conjunto arquitetônico-urbanístico do Campus da UFRN, iniciado em 1972)
- **Carlos Bross** (Reitoria e centro de Bociências, no Campus da UFRN, 1979)
- Acácio Gil Borsoi (residência Roberto Varela, 1975)



Modernismo potiguar existe?

Se **expressão potiguar distintiva**, talvez NÃO; quem começou?

Primeiros **profissionais arquitetos** atuantes no RN, **formados fora do estado**:

- Moacyr Gomes, João Mauricio Miranda (Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro),
- Ubirajara Galvão, Daniel Hollanda, Raimundo Gomes, Manoel Coelho (Faculdade de Arquitetura do Recife);

Sobre a arquitetura doméstica de Moacyr Gomes (em parceria com Ubirajara Galvão) Souza (2016:162) destaca:

- “[...] forte inclinação ao método racionalista, norteado pelo agrupamento de **funções divididas em setor social, de serviços e íntimo**”.
- “[...] fachadas voltadas para o oeste, [...] mais compactas, evitando a utilização de esquadrias [...] com elementos de proteção [...] espessamento da parede [...] tentativa clara de **adequação ao clima**.”
- Total **isolamento da área de serviço** com funcionamento independente da casa mesmo a casa estando aberta aos empregados.



Modernismo potiguar existe?

Se **expressão potiguar distintiva**, talvez NÃO; quem começou?

Profissionais **engenheiros** naturais ou formados em instituições diversas:

- Munir Aby Faraj,
- Marco A. Câmara Cavalcanti Albuquerque
- Milton Dantas de Medeiros

Projetistas sem formação superior específica (referidos como “**práticos**”) atentos à produção de vanguarda no país:

- Agnaldo Muniz
- Arialdo Pinho

Mestres construtores que iam incorporando novidades “funcionais” na produção de edifícios mais ou menos afiliados à gramática formal tardia do ecletismo ou proto-modernistas ou art déco.





Modernismo vernáculo em Acari: (1) Rua Silvino Bezerra, 25; (2) Rua Juvenal Lamartine, 72; (3) Rua Napoleão Antão, 34; (4) Rua Major Hortêncio de Brito, 347; (5 e 6) Rua Napoleão Antão, 64 e 61. Acervo MUsA.

Modernismo potiguar

por quê?

apresentar, discutir, conhecer?

Por que apresentar, discutir, conhecer esse modernismo?

- a arquitetura moderna encontra **receptividade através de situações geográficas, socioculturais e construtivas diversas** (de prédios públicos às casas de porta e janela, de arquitetura de autor à produção anônima);
- marcos modernistas **balizam etapas da transformação do cenário urbano** desde meados do século 20;
- formas construídas (estruturas espaciais) **expressam e amoldam modos de vida**, no caso a de uma sociedade em transição de rural para urbana;
- permeabilidade visual entre o espaço privado e público – (breve) **episódio de lua-de-mel entre a casa e a rua**;
- **morrendo no cenário construído** (e renascendo em torres e condomínios fechados?)

de arquitetura de autor à produção anônima



(1) Caicó, Rua Profa. Julia Medeiros, 115; (2) Carnaúba dos Dantas, Rua João Cândido Medeiros, 12; (3) Equador, Rua 07 de Setembro, 405; (4) Acari, Rua Otávio Lamartine, 93; (5) Caicó, Rua Amaro Cavalcanti, 89. Acervo MUaA.

marcos balizam a transformação do cenário urbano



mc Telecom

Feliz 2004!

São os votos dos que fazem a Mc Telecom - Revenda TTM

Telefones 421-1061 e 417-1963 - Caicó, RN



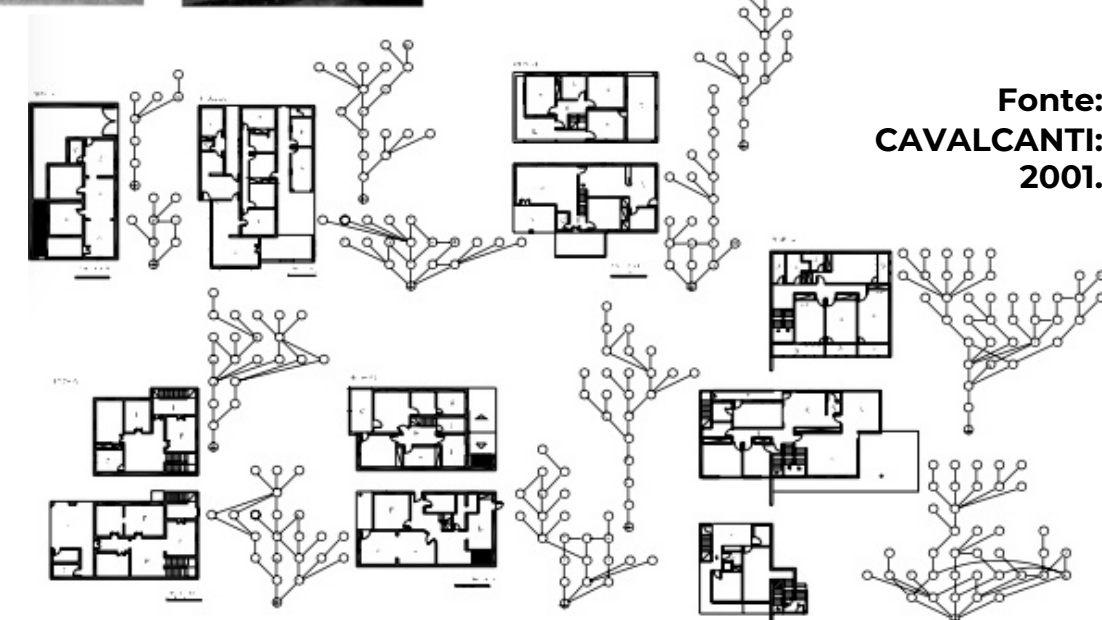
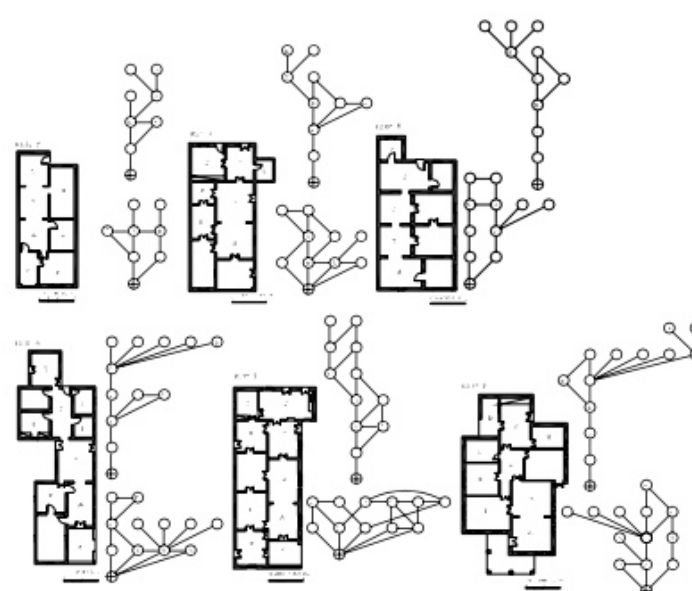
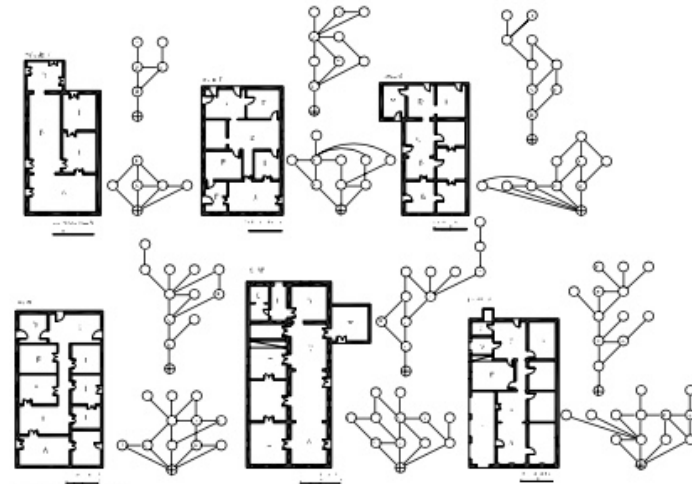
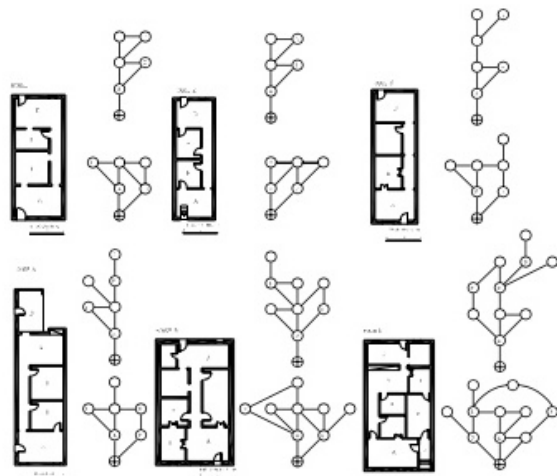
JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31



Fonte: Gilton Batista Filho, 2003

Expressa e amolda modos de vida de uma sociedade em transição de rural para urbana



Fonte:
CAVALCANTI:
2001.

(breve) episódio de lua-de-mel entre a casa e a rua –
URBANIDADE?



descansem em paz!



Modernismo potiguar

para que registrar?

Seria um “obituário”?

a registrar (ao menos em iconografia), uma arquitetura no “corredor da morte”, no “limbo dos esquecidos” (Amorim, 2007) ou que já se foi?

Apresentação Zona Urbana Zona Rural

APRESENTAÇÃO



Introdução

Este site apresenta informações sobre o patrimônio arquitetural do Rio Grande do Norte que são parte do conhecimento produzido na Base de Pesquisa em Morfologia e Usos da Arquitetura - MUSA/UFRN – por equipe coordenada pela prof.ª Edja Trigueiro.

Edifícios enfocados neste e em outros inventários compõem bancos de dados que vêm sendo montados a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão, e “traduzidos” para a dinâmica da rede mundial de computadores, para que se tornem acessíveis a estudantes, pesquisadores e interessados na formação e transformação do ambiente construído. O livre acesso a essas informações possibilita, ainda, a construção de outras fontes de divulgação de conhecimento sobre o assunto.

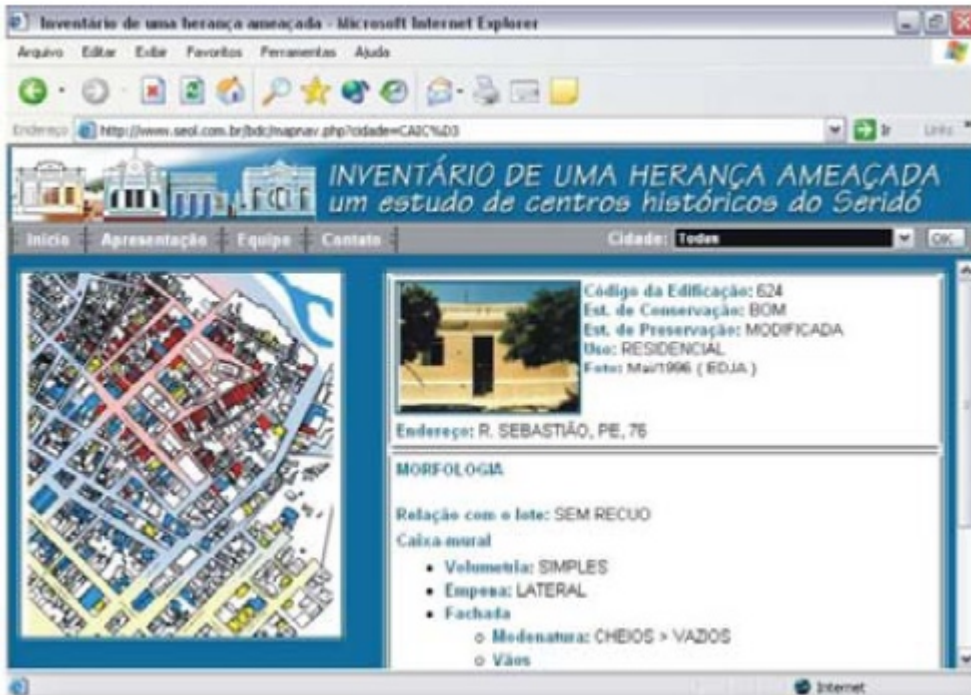
Zona Urbana

Fichas

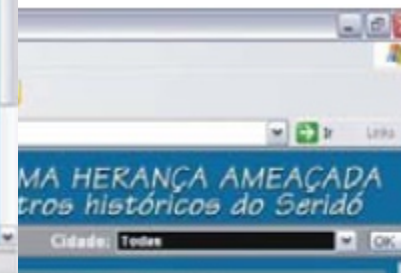
Mapas

Metodologia

<http://musaufrn.wix.com/serido>
Criação: Nicholas Martino



Criação: Gilton de Araujo Batista Filho e Alani Cavalcanti

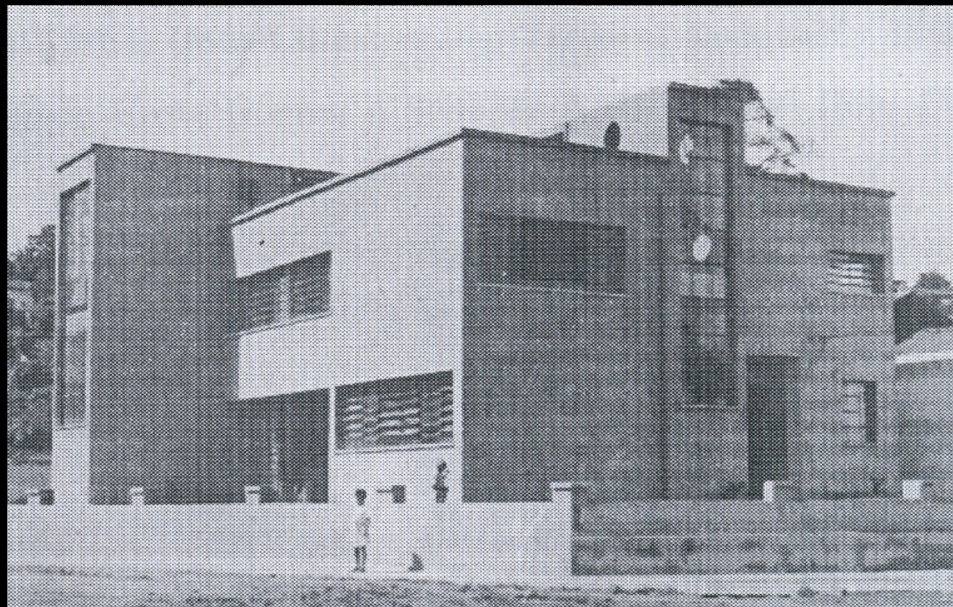


Modernismo potiguar

para quem?

Identidade? Memória? Urbanidade?

de quem?



Fonte: MUsA



Fonte: MUsA

O edifício Sede da Comissão de Saneamento construído em 1937, como parte do Plano Geral de Obras implementado pelo escritório Saturnino de Brito, é considerado o primeiro exemplar de arquitetura moderna em Natal (FERREIRA, EDUARDO e DANTAS, 2003)

Ainda de pé, embora mutilado ao nível de irreconhecibilidade, segue ignorado fora do circuito acadêmico.



A QUEM INTERESSAR POSSA



Casa à Rua Seridó, 454.
Fonte: MUsA



2022 Google_Captura da imagem: ago.2019

Arquitetura contemporânea: ainda Modernismo?

- conservação
- preservação
- substituição



Fonte: Acervo MUsA



Modernismo potiguar

De antes, de agora e de depois:

Como sabê-lo?

Obrigada

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Luiz. **Obituário Arquitetônico - Pernambuco Modernista**. Recife: Gráfica Santa Marta, 2007
- CAVALCANTI, Alâni F. “A casa do meu pai era diferente da do meu avô e a minha, diferente das duas: Um estudo morfológico de exemplares do casario caicoense.” Mnome - revista de humanidades, 01 nov. 2001.
- FERREIRA, Ângela L. A., EDUARDO, Anna Rachel B., DANTAS, Ana Caroline C. L. "Geografia e topografias médicas: Os primeiros estudos ambientais da cidade concreta". Investigaciones Geográficas, Boletín del Instituto de Geografía, UNAM. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2003, n.52. p. 83-98.
- LIMA, Fábio Ribeiro de. “Machadão, poema do concreto e exemplar brutalista”. Trabalho disciplinar de História e Teoria da Arquitetura, Natal: UFRN, 2005.
- MEDEIROS, Valério A. S. “Quando os ares modernos chegam à esplanada: o IPASE e a Vila Ferroviária em Natal-RN”. Anais do IV Seminário DoCoMoMo Brasil. Viçosa e Cataguases, 2001
- MELO, Alexandra Consulin S. “Yes, nós temos arquitetura moderna! Reconstituição e Análise da Arquitetura Residencial Moderna em Natal nas décadas de 50 e 60”. Dissertação de Mestrado. Natal: PPGAU. UFRN, 2004
- OLIVEIRA, Maria Heloisa A. “Meio século de arquitetura: um panorama da produção modernista natalense (1930-1980) em um repositório de estudos disciplinares.” Dissertação de Mestrado. Natal: UFRN, 2018.
- NASCIMENTO, José Clewton; SILVA, Paulo Raniery C. “De poema a “poeira”: estádio Machadão, Natal/RN: a decretação da obsolescência de uma referência modernista”
- PEREIRA, Marizo V. Análise da concepção arquitetural à luz da arqueologia: um estudo da produção de edifícios de uso não-residencial do arquiteto João Maurício Fernandes de Miranda, entre 1961-1981. Dissertação de Mestrado. Natal: UFRN, 2008.
- SANTOS, Pedro A.L. Arquitetura no Rio Grande do Norte: uma introdução. Natal: Cooperativa Cultural Universitária, 2002
- SOBRAL, Gustavo. Arquitetura moderna potiguar. Natal: EDUFRN, 2011.
- SOUZA, Emanuelle A. O. “Da formação carioca à prática potiguar: estratégias projetuais na arquitetura residencial do arquiteto Moacyr Gomes na década de 1970.” Dissertação de Mestrado. Natal:UFRN, 2017.
- TEIXEIRA, R. B. ; DANTAS, George A. F. . **Arquitetura em cidades 'sempre novas'**: modernismo, projeto e patrimônio. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2016
- TRIGUEIRO, Edja B. F. “Arquitetura moderna residencial no Rio Grande do Norte à luz da arquitetura vernacular” in TEIXEIRA, Rubenilson B. **Tão longe, tão perto: a casa vernacular e as dinâmicas da tradição**. 2021 (mimeo).
- TRIGUEIRO, Edja B. F.; NASCIMENTO, Maíra; CAPPI, Fernanda. “Modernismo potiguar: vida, reprodução e quase morte.” In: Nelci Tinem; Luiz Amorim. (Org.). **Morte e vida severinas: das ressurreições e conservações (im)possíveis do patrimônio moderno no Norte e Nordeste do Brasil**. 1ed.João Pessoa: Editora Universitária PPGAU / UFPB, 2012, v. 1, p. 163-191.
- TRIGUEIRO, Edja e MEDEIROS, Valério A. S. “Of dwellings and streets that connect: a brief honey-moon”. Anais do ISUF 2007 -International Seminar on Urban Form. Ouro Preto, 2007